

ISSN: 1984 - 6126

N. 54/2015

Sistemas agrossilvipastoril para a pequena propriedade rural como alternativa de renda

Caroline Weimann¹, Jorge Antonio de Farias², Rodrigo Silveira de Farias³

O que é sistema agroflorestal (SAF) ou agrossilvipastoril?

Sistema agroflorestal é uma combinação integrada de uma ou mais espécie de árvores ou arbustos, com cultivos agrícolas, campo nativo, pastagens cultivadas e também animais, na mesma área, de maneira simultânea ou sequencial.



Figura 1: Área de sistema agrossilvipastoril, implantada em 2005 com as espécies lenhosas de eucalipto e acácia-negra. No primeiro e segundo ano houve cultivo agrícola nas entrelinhas, e nos anos seguintes houve a implantação de pastagens para gado de leite. A acácia-negra já foi desbastada, permanecendo apenas o eucalipto. Área localizada no município de Nova Esperança do Sul – RS.

Importância da implantação do SAF:

Os sistemas agrossilvipastoris oferecem uma variedade de produtos florestais e de alimentos oriundos da agricultura, da fruticultura, da pecuária e da apicultura, proporcionando ao agricultor maior flexibilidade na comercialização de seus produtos.

Vantagens do SAF:

- Ciclagem de nutrientes;
- Disponibilidade de nutriente pelas árvores fixadoras de nitrogênio;
- Controle da erosão;
- Menor variação do microclima dentro dos SAF's.

¹ Eng. Florestal, mestranda do Programa de Pós-graduação em Eng. Florestal, CCR, UFSM. Autor para correspondência: E-mail: carolineweimann.florestal@gmail.com

² Eng. Florestal, Dr., Prof. Adjunto do Dep. De Ciências Florestais, CCR, UFSM. E-mail: fariasufsm@gmail.com

³ Acadêmico em Eng. Florestal, CCR, UFSM. E-mail: r.s.f@hotmail.com.br

- Retenção das águas das chuvas;
- Maior biodiversidade quando comparamos a plantios convencionais;
- Diversificação de produtos para a comercialização.

Desvantagens do SAF:

- Competição por nutrientes, espaço de crescimento, luz e umidade, podendo ocorrer a redução da produtividade de algum dos componentes do sistema;
- Alelopatia: produção de substâncias inibidoras de germinação e crescimento de outras plantas.

Etapas para a implantação de sistemas agrossilvipastoril:

Escolha da área de plantio: preferencialmente às áreas já antropizadas (que o homem já manejou) como pastagens, áreas erodidas ou áreas de cultivos agrícolas.

Escolha das espécies: citaremos a seguir diversas espécies de eucalipto devido à sua capacidade produtiva, adaptação a diferentes ambientes e também a sua versatilidade na utilização final como carvão, lenha, postes, madeira para serraria entre outras.

Tabela 1 – Espécies de eucalipto para diferentes finalidades e tipos de solo.

Espécies	Finalidade						Tipo de solo				
	Celulose	Lenha e carvão	Serraria	Móveis	Laminação	Postes	Argiloso	Textura média	Arenoso	Hidromórfico	Distrófico
<i>E. camaldulensis</i>		x	x	x		x			x		x
<i>E. dunnii</i>	x		x	x	x		x		x		
<i>E. globulus</i>	x	x	x								
<i>E. grandis</i>	x	x	x	x	x		x	x	x		
<i>E. propinqua</i>			x			x					x
<i>E. resinífera</i>			x	x							
<i>E. robusta</i>			x		x				x	x	
<i>E. saligna</i>	x	x	x	x	x		x	x	x		
<i>E. tereticornis</i>		x	x	x	x	x		x	x		

Escolha do espaçamento: o espaçamento mais recomendado para esse cultivo é de 2,5 x 16,0 m (250 plantas/ha) ou 2,0 x 10,0 m (500 plantas/ha), nas entrelinhas poderá ser mantido campo nativo, ou ser produzido cultivos agrícolas e também cultivadas pastagens. Podem ser utilizados outros espaçamentos, mas antes de decidir, deve-se analisar se será possível o uso de máquinas e implementos agrícolas.

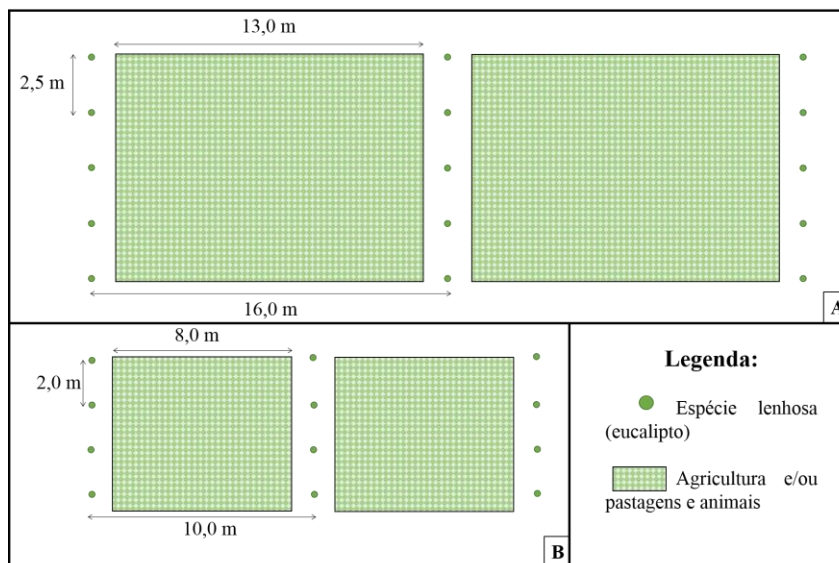


Figura 2 – Croqui com diferentes espaçamentos para implantação do sistema agrossilvipastoril. A – espaçamento utilizado 2,5 x 16,0 m (recomendado); B – espaçamento 2,0 x 10,0 m (recomendado).

Controle de formiga: deve ser realizado antes, durante e depois do plantio, pois as formigas trabalham durante o ano inteiro. A isca granulada é a mais indicada, deve ser atrativa para que sejam transportadas para o interior dos ninhos. É necessário conter um inseticida de alta toxicidade para que se manifeste em toda a colônia, deve ser resistente à umidade, temperatura e biodegradável.

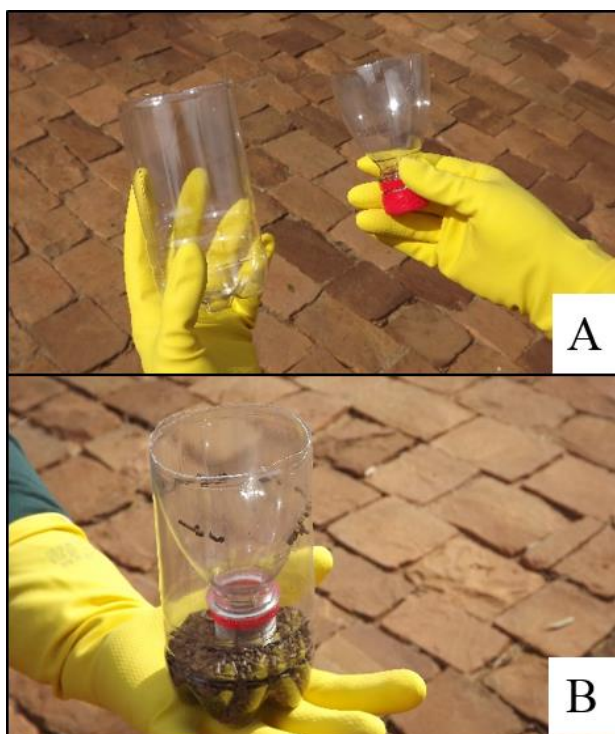


Figura 3 – Dica de como pode ser confeccionado o porta-isca para ser instalado no campo, para que não haja desperdícios de iscas e que não seja degradada pela chuva. Recolher a garrafa de plástico após uso no campo.

Preparo do solo:

- Limpeza da área com roçada manual, mecânica ou dessecação química (produto e dosagem conforme a vegetação existente na área);
- Subsolagem de linha do plantio com uma profundidade variando de 40 à 60 cm, e depois fazer o destorroamento com uma grade de arraste.

Plantio: realiza-se o plantio após o período das geadas e antes das primeiras temperaturas mais quentes da primavera. Para o Rio Grande do Sul recomenda-se o mês de agosto e a primeira quinzena de setembro.

Adubações:

- Adubação de base: realizar imediatamente após o plantio e nunca deve ser dentro da cova, para evitar a queima de raízes. A adubação deve ser feita sobre o solo ao redor da muda, cerca de um palmo de distância da mesma. O adubo deve ser rico em fósforo, em média 100 gramas por muda.
- Adubação de cobertura ou de reposição: realizar duas vezes, entre 45 e 60 dias e também aos 120 dias após o plantio. O adubo deve ser rico em nitrogênio. A dose média é 100 gramas por muda, mas seguir recomendação de análise de solo se possível.



Figura 4 – Adubação do plantio. A – Dosador que pode ser utilizado para a adubação das mudas; B – Como deve ser aplicado o adubo ao redor da muda.

Tratos culturais: Após o plantio é necessário capina de coroamento. Deve-se realizar de 2 a 3 capinas no primeiro ano. A limpeza das áreas plantadas deve ser realizada até que as plantas atinjam um porte suficiente para dominar a vegetação invasora. Pode-se realizar o coroamento manual, mecanizado e/ou químico.



Figura 5 – Aspecto da muda após coroamento.